

CARTA ABERTA DA SBOC SOBRE A AUTONOMIA DOS ONCOLOGISTAS NA PRESCRIÇÃO DE ANTINEOPLÁSICOS

O PROBLEMA: A Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica (SBOC) tem recebido, com extrema preocupação, notícias de que operadoras de planos de saúde vêm adotando práticas que visam restringir e dificultar a prescrição de medicamentos de cobertura obrigatória na saúde suplementar.

IMPLICAÇÕES ÉTICAS E O PAPEL DO MÉDICO: A autonomia do oncologista, pautada nas melhores evidências científicas e nas aprovações regulatórias, é uma premissa inegociável para a segurança do paciente. Práticas que atentam contra a liberdade profissional do médico configuram uma grave infração ética. A responsabilidade recai tanto sobre o médico responsável técnico da operadora quanto sobre o médico assistente que aceita tal restrição sem denunciá-la à comissão de ética da instituição e, se necessário, ao seu Conselho Regional de Medicina. A SBOC está à disposição para orientar seus associados de acordo com os preceitos do Código de Ética Médica.

SUSTENTABILIDADE E BOA PRÁTICA CLÍNICA: A SBOC reconhece a importância de buscar a sustentabilidade do setor, mas defende que isso não pode ocorrer em detrimento da qualidade assistencial. Nesse sentido, a entidade reforça a importância de que a prescrição esteja sempre alinhada às melhores evidências científicas e às diretrizes nacionais e internacionais. O uso de protocolos atualizados e validados protege tanto o paciente quanto o oncologista, garantindo tratamentos eficazes e mais seguros.

AÇÕES E PROPOSTA DE DIÁLOGO: Com base nos relatos recebidos por seus canais oficiais, a SBOC tem atuado em duas frentes: por um lado, orientando os associados sobre como proceder diante dessas situações; por outro, buscando o diálogo direto com os representantes das operadoras. Antes que estes problemas ganhem uma escala de difícil controle, a SBOC propõe-se a iniciar, ainda em 2025, um diálogo cautelar e preventivo com os demais atores relevantes do setor. A iniciativa visa reunir instituições representativas das operadoras de planos de saúde, a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) e a Associação Médica Brasileira (AMB), com o objetivo de alinhar expectativas e construir recomendações conjuntas que fortaleçam o setor de forma equilibrada.